

A Agroindústria na Perspectiva do Desenvolvimento Local: Um Estudo Sobre a Estrutura e Potencialidades Econômicas de Santa Maria do Herval (RS)

Liane Marli Führ

Mestranda em Desenvolvimento Regional/FACCAT– E-mail: lianefuhr@sou.faccat.br

Maria Ines Dapper Fröhlich

Mestranda em Desenvolvimento Regional/FACCAT – E-mail: mariainesdapper@sou.faccat.br

Carlos Águedo Paiva

Vice-Coordenador e Professor do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, Faculdades Integradas de Taquara. E-mail carlosanpaiva@gmail.com

Resumo: O presente artigo tem por objetivo analisar a estrutura da economia do município de Santa Maria do Herval, identificar suas atividades e cadeias produtivas motrizes e avaliar quais apresentam maior potencial de desenvolvimento. A referência teórico-metodológica adotada é a dos modelos de “base de exportação”, que privilegia as particularidades de cada território e busca identificar os elos fracos (gargalos) das cadeias geradoras da renda básica. Na medida em que este é um aporte de viés evolucionista, resgatamos, inicialmente, o processo de desenvolvimento histórico do município. Posteriormente, analisamos sua estrutura produtiva atual. Esta análise tomou por base, tanto o levantamento de dados secundários - utilizados para a construção de indicadores de especialização -, quanto de entrevistas com lideranças políticas e econômicas do município. Nossa conclusão foi a de que a dinâmica econômica do município é fortemente dependente da agroindústria, com ênfase na avicultura e na indústria calçadista. Para além desta base atual, identificamos um grande potencial turístico que ainda é sub-explorado.

Palavras-chave: Agroindústria, Avicultura, Estrutura Econômica Municipal, Indústria Calçadista, Santa Maria do Herval, Turismo,

Abstract: The present article was developed from a bibliographical research as well as observable and computed data having as research axis the municipality of Santa Maria do Herval: its distinctions and its challenges, containing the historical trajectory of the colonization of the municipality; the mother tongue Hunsrik and the education and its process to understand its structure, spatiality and challenges faced to meet the demand of the municipality. In order to base the research, a qualitative and quantitative basis was used to analyze and interpret the different aspects of the municipality as the initial historical trajectory and characterization of the municipality, aiming its development. In this research, we used observable and computed data from EMATER, the Rural Workers' Union, the Municipal Department of Agriculture, the Municipal Department of Education and Culture and indicators for the analysis.

Keywords: Agroindustry, Poultry farming, Municipal Economic Structure, Footwear Industry, Santa Maria do Herval, Tourism.

Introdução

O presente estudo volta-se à identificação da estrutura econômica do Município de Santa Maria do Herval, com ênfase em suas atividades e cadeias propulsivas¹. Foram coletadas informações primárias, através de pesquisa realizada junto a órgãos públicos (EMATER, Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Secretaria da Agricultura e Meio Ambiente do município, dentre outros) e sistematizados dados secundários levantados junto a órgãos do Sistema Estatístico Nacional, tais com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a Fundação de Economia e Estatística (FEE) e o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

Esta análise demonstrou a centralidade da produção agroindustrial na mobilização da economia municipal, com ênfase na produção coureiro-calçadista e avícola. Diante da importância econômica e social desta atividade para os hervalenses e de sua potencialidade em estimular o desenvolvimento local, fez-se uma reflexão sobre os atuais limites destas atividades e as possibilidades de superá-los. Uma vez que nossa análise da estrutura volta-se à prospecção de tendências, nosso ponto de partida é o processo histórico que determinou a realidade contemporânea. A primeira seção deste trabalho volta-se, portanto, ao resgate da história do município de Santa Maria do Herval, desde a colonização, até os dias atuais. A segunda seção apresenta as características da economia hervalense na atualidade. A terceira seção, é dedicada à análise de potencialidades das distintas cadeias propulsivas. Na seção final, apresentamos nossas conclusões e apontamos algumas ações que nos parecem cruciais para a superação dos gargalos e obstáculos identificados ao processo de desenvolvimento.

2. A Trajetória histórica da colonização do município

A história de Santa Maria do Herval tem início na segunda metade da década de 30 do século XIX. A ocupação do território foi um desdobramento da colonização alemã, iniciada em 1824 com a chegada e assentamento dos primeiros imigrantes alemães no município de São Leopoldo. Neste período, o território que hoje corresponde ao município de Santa Maria do Herval fazia parte do município de São Leopoldo.

A imigração alemã para essa região se estendeu até o final dos anos 60 do século XIX. O processo de colonização foi cheio de percalços, pois parte dos compromissos do governo - viagem gratuita, lote de terra, ferramentas, gado, isenção de impostos -, ou não foram cumpridas, ou o foram apenas parcialmente. Segundo BRAUN (2009), os primeiros colonos do território hervalense eram originários da região do Hunsrück da Alemanha, que se estabeleceram na localidade hoje conhecida como Morro dos Bugres. Posteriormente, por volta

de 1844, foi estruturada a linha Teewald², que deu origem a atual sede do município. A área rapidamente passou a ser referida como Santa Maria de Herval, em homenagem a padroeira da primeira Igreja construída na localidade, bem como aos ervais que caracterizam a flora local.

O solo do território mostrou-se fértil e propício para o cultivo, mas a morfologia acidentada (terras dobradas, na encosta da Serra) impôs limites às atividades agrícolas. Os colonos, como regra geral, produziam pouco mais do que o necessário para o próprio consumo, com ênfase nas culturas de milho, abóbora, mandioca, batata e feijão. A pecuária era essencialmente suína. Por outro lado, a disponibilidade de alimentos silvestres – em especial, o pinhão, abundante no inverno – garantia a base calórica. Além disso, a solidariedade e capital social viabilizou a divisão do trabalho necessária à elevação da produtividade e geração daquele excedente econômico mínimo capaz de viabilizar a emergência de um braço mercantil que integrava a comunidade às demais colônias e viabilizava a aquisição de bens e serviços que a colônia não alcançava produzir.

As comunidades organizaram-se com muita competência e habilidade em todos os setores de serviços essenciais para a sua sobrevivência e o seu desenvolvimento. A proximidade de São Leopoldo com o mercado consumidor da capital – com a qual se achava integrado pela via fluvial, da bacia Sinos-Guaíba – estimulou a especialização produtiva e o desenvolvimento deste município. E a, despeito da distância da comunidade de Santa Maria do Herval com relação à sede municipal, o território acabou por ser engolfado no processo de mercantilização. Inicialmente, a especialização mercantil teve por base a suinocultura, com ênfase na produção de banha e a extração e beneficiamento de erva-mate. Paulatinamente, com a emergência de um segmento beneficiador do couro (um subproduto da indústria do charque) no Vale do Sinos, emergiu um artesanato coureiro no território hervalense. A crescente mercantilização e diversificação produtiva viabilizou a instalação – incipiente, mas precoce – de sistemas de geração de energia elétrica nos anos 30 do século passado, através de dínamos e bateria. Aos poucos, a comunidade passou a contar com oficina mecânicas, funilarias, serraria, etc. A estrutura produtiva dominante era artesanal de base familiar, com pouco ou nenhum assalariamento.

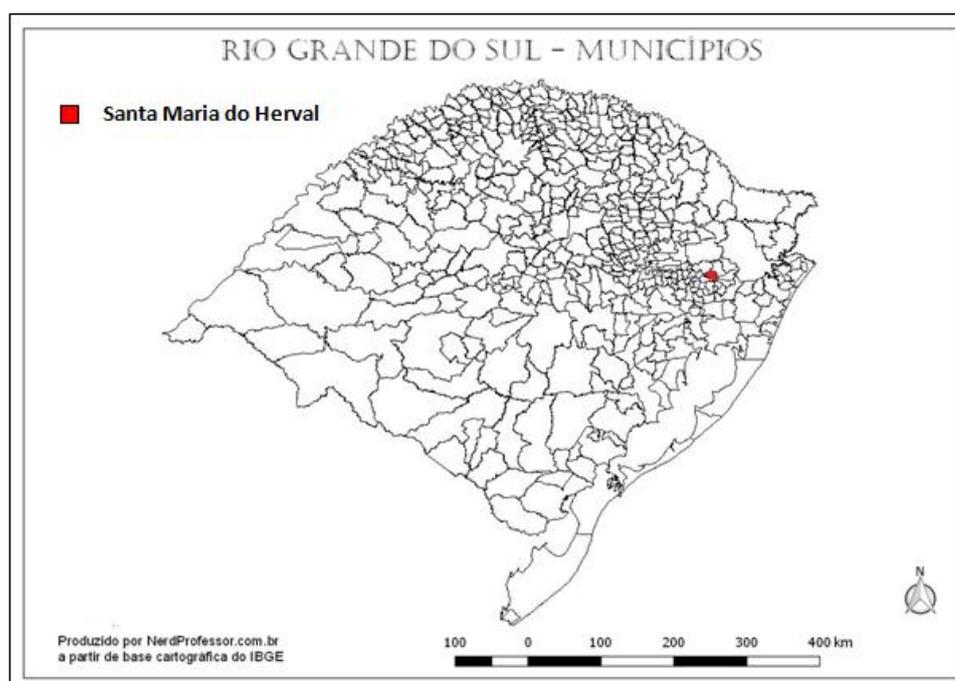
Em 1937, por iniciativa da comunidade, teve início a construção de uma usina hidrelétrica, a qual veio a entrar em operação em 1941. Essa usina foi construída próxima à cascata do Herval, que possui 123m de queda livre e que se situa na atual sede do município. Devido ao desnível do terreno e à energia cinética da água ao atingir o leito inferior, a usina foi construída em sistema salto e gera 1200 KW de energia (KNORST, 2003).

Em 1959, após 115 anos de imigração alemã no Teewald, Dois Irmãos se emancipou. Por sua vez, aos 12 dias de mês de maio de 1988, os cidadãos hervalenses dirigiram-se às urnas para o plebiscito de Santa Maria do Herval, completando em 2018, seus 30 anos de emancipação

3. Estrutura socioeconômica atual do município

O Estado do Rio Grande do Sul conta com 497 municípios. O município de Santa Maria do Herval encontra-se na região nordeste do Estado, conforme Figura 1.

Figura 1 – Localização de Santa Maria do Herval no Rio Grande do Sul



Fonte: IBGE (2017)

Segundo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), sua área é de 139.700 km² e possui densidade demográfica de 43,36 hab/km². Sua altitude com relação ao mar varia entre 430m a 780m. Os dois principais acessos rodoviários ao município são BR 116, (via VRS 873) e RS 115 (via VRS 373). Tal como pode ser observado na Figura 2, Santa Maria do Herval faz divisa com os municípios de Gramado, Nova Petrópolis, Picada Café, Morro Reuter, Nova Hartz, Três Coroas e Igrejinha.

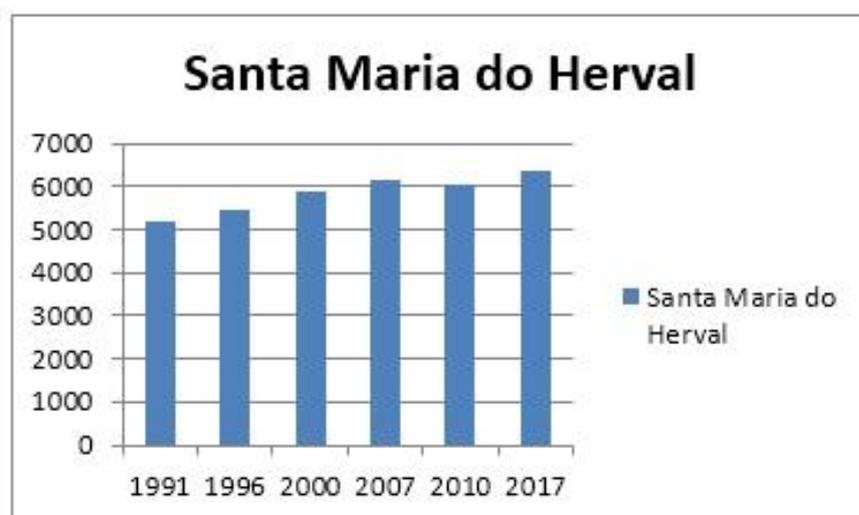
Figura 2 – Santa Maria do Herval e seus municípios vizinhos.



Fonte: Google Maps

Em 2018, Santa Maria do Herval está completando seus trinta anos de emancipação. De acordo com o último Censo Demográfico, sua população era de 6.053 em 2010. No ano corrente, a população está estimada em 6.358 habitantes. O Gráfico 1, abaixo, reproduz a dinâmica demográfica recente.

Gráfico 1 – Evolução Populacional



Fonte: IBGE: Censo Demográfico 1991. Contagem Populacional 1996, Censo Demográfico 2000 e Contagem Populacional 2010, população estimada 2018.

Tal como se pode observar no Quadro 1, abaixo, a estrutura produtiva de Santa Maria do Herval é distinta do padrão estadual. O município é responsável por 0,05% do Produto Interno Bruto (PIB) e do Valor Agregado Bruto (VAB) estadual³. Mas as participações da agropecuária (0,073%) e da indústria (0,093%) são superiores à média, enquanto a participação dos serviços totais (0,035%) é inferior à média.

Quadro 1: PIB e VAB do RS e de Santa Maria do Herval Comparados

Variável	Rio Grande do Sul*	Santa Maria do Herval*	Permila- gem no RS	QL	% no VAB Total SMH
PIB	R\$325.898.723,00	R\$161.364,67	0,495	1,00	
VAB Total	R\$280.693.137,00	R\$146.779,00	0,523	1,00	100,0%
VAB Agropec	R\$24.660.790,67	R\$17.911,33	0,726	1,39	12,2%
VAB Ind	R\$69.097.982,00	R\$63.949,00	0,925	1,77	43,6%
VAB Serv Total	R\$186.934.364,33	R\$64.918,67	0,347	0,66	44,2%
VAB Ser s/ Adm	R\$146.829.376,67	R\$41.564,67	0,283	0,54	28,3%
VAB Adm Pub	R\$40.104.987,67	R\$23.354,00	0,582	1,11	15,9%
* Valores em R\$ 1000,00, Média 2012-2014			Fonte: IBGE		

Fonte dos Dados: PIB e VAB do RS (2012 - 2014)

As peculiaridades da economia hervalense são evidenciadas pelo Quociente Locacional (QL) de cada um dos macro-setores produtivos. O QL é uma relação entre duas participações percentuais. Por exemplo: o QL do VAB industrial é de 1,77. Isto significa que a participação do VAB industrial no VAB total hervalense (43,6% do total) é 77% mais elevada do que a participação do VAB industrial no VAB total do Rio Grande do Sul (24,62%). Da mesma forma, a agropecuária apresenta uma participação no VAB total de Santa Maria do Herval que é 39% maior do que a participação da agropecuária no VAB estadual. De outro lado, a participação do VAB dos serviços no VAB total de Santa Maria do Herval (QL 0,66) corresponde a meros 2/3 da participação do VAB dos serviços no VAB total do RS. Em suma: Santa Maria do Herval é **relativamente** mais agropastorial e **relativamente** mais industrializada do que o RS. E é **relativamente** menos especializada em serviços do que a média do Estado.

No que diz respeito à agropecuária e aos serviços, a discrepância relativa é facilmente compreensível e corresponde à divisão do trabalho corriqueira entre municípios de perfil rural (periféricos) e municípios de perfil estritamente urbano (polos). Os maiores polos urbanos concentram os serviços de maior complexidade, cuja oferta só é economicamente viável quando confrontada com uma demanda expressiva. Por outro lado, os municípios cujas sedes urbanas

apresentam uma população relativamente pequena e que contam com ampla área rural, tendem a se especializar na produção e oferta de bens agropecuários.

De outro lado, o perfil “industrial” de Santa Maria do Herval está longe de ser trivial. Para que se entenda esta dimensão, é preciso analisar o padrão de especialização produtiva do município de forma mais detalhada. Para tanto, resgatamos as informações disponíveis na base de dados do Ministério do Trabalho e Emprego; mais especificamente, as informações sobre número de trabalhadores formalmente ocupados em cada uma das 670 atividades da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE). Não obstante, para nossa análise selecionamos apenas aquelas atividades nas quais Santa Maria do Herval apresenta QL superior à unidade e um número total de trabalhadores empregados superior a 10. O que reduz a amostra para apenas 15 atividades, tabuladas no Quadro 2 abaixo. O princípio ordenador do Quadro 2 é o Quociente Locacional de cada atividade, que é calculado por uma relação entre duas percentagens. Em primeiro lugar, tomamos a participação percentual de Santa Maria do Herval no emprego global do Estado do Rio Grande do Sul. Tal como se pode ver na célula da segunda linha e quarta coluna do Quadro abaixo, esta percentagem é de 0,067%. Posteriormente calculamos a percentagem do emprego de Santa Maria do Herval com relação ao RS em cada uma das atividades. Tal como podemos ver na quarta coluna do quadro, Santa Maria do Herval conta com 4,29% dos empregados do Estado em abatedouros de reses e 2,61% dos empregados do Estado na fabricação de móveis com predominância de metal. A relação entre as duas percentagens, gera o QL. No caso do abate, o QL é de 63,57, que corresponde à razão entre “4,29% / 0,067%”.

Ora, existe uma relação entre a participação no VAB, no emprego e na população: Santa Maria do Herval conta com 0,057% da população do Estado e é responsável por 0,052% do VAB estadual e por 0,067% do emprego estadual. Todas estas percentagens são próximas⁴. Mas há atividades nas quais a participação de Santa Maria do Herval é muito superior à participação no VAB, na população e no emprego. Estas são as atividades nas quais o município é especializado. Tal como fica evidente no Quadro 2.

Quadro 2: Número de Trabalhadores e QLS das Atividades Propulsivas de Santa Maria do Herval

	Atividade	RS	Santa Maria do Herval			QLs
		Trabal	Trabalh	% no RS	% no Total	
0	Total Urbano	2.824.433	1.904	0,067%	100,00%	1,00
1	Abate de reses	7.071	303	4,285%	15,91%	63,57
2	Fabricação de móveis com predominância de metal	1.648	43	2,609%	2,26%	38,71
3	Fabricação de artefatos de couro	61.903	932	1,506%	48,95%	22,33
4	Fabricação de artefatos de cordoaria	1.368	16	1,170%	0,84%	17,35
5	Horticultura	1.219	13	1,066%	0,68%	15,99
6	Comércio atacadista de hortifrutigranjeiros	2.182	13	0,596%	0,68%	8,84
7	Transporte escolar	5.197	26	0,500%	1,37%	7,42
8	Criação de aves	5.357	19	0,355%	1,00%	5,32
9	Comércio atacadista de cereais, farinhas, amidos e féculas	3.695	11	0,298%	0,58%	4,42
10	Comércio varejista de materiais de construção	5.512	15	0,272%	0,79%	4,04
11	Serviços de preparação do terreno	6.751	12	0,178%	0,63%	2,64
12	Obras de fundações	10.927	14	0,128%	0,74%	1,90
13	Serviços combinados para apoio a edifícios	13.484	11	0,082%	0,58%	1,21
14	Supermercados	25.789	21	0,081%	1,10%	1,21
15	Comércio varejista de eletrodomésticos	16.264	11	0,068%	0,58%	1,00
	TOTAL	168.367	1.460	0,867%	76,68%	X

Fonte dos Dados Brutos: RAIS/MTE (2016)

4. Agricultura familiar: a adesão ao setor de avicultura

O êxodo da população rural para as cidades pode trazer muitas vezes um problema social, econômico e ambiental, pois a demanda da mão de obra das cidades acaba sendo insuficiente, não conseguindo absorver a mão de obra que estão recebendo, as quais geralmente exigem qualificação, o que essa população não tem acesso. A consequência desta variação se percebe através do alto índice de desemprego, formação de favelas, falta de saneamento, entre outros problemas nas grandes cidades.

O município já apresentou diversos desafios em relação ao êxodo rural, tendo em vista esses desafios do povo hervalense em manter estabilizado sua economia muitas vezes por falta de opção de emprego e difícil acesso a formação, a agricultura mesmo com a geografia acidentada, ainda permanece como um dos motores de produção e economia do município de Santa Maria do Herval.

O município de Santa Maria do Herval, foi emancipado em 1988, na capacidade das questões agrárias, caracteriza-se pela intensa presença da agricultura familiar, que ocupa grande parte de seu território em pequenas glebas, que são, na maioria dos casos, menores a 30 ha. Este

tipo de identidade sociocultural se configura como uma característica advinda desde a chegada dos primeiros imigrantes alemães no ano de 1846. No decorrer do tempo, houve muitas transformações, com a adaptação às novas formas de trabalho e demandas da sociedade, a exemplo da avicultura de corte, incluso ao sistema de integração entre produtores e frigoríficos.

Para melhorar as condições de vida, os agricultores foram em busca de recursos, o que os levou a conhecer o setor de avicultura tendo início em suas atividades no município, na localidade de Boa Vista do Herval por volta dos anos de 1970 através da iniciativa empreendedora de alguns proprietários rurais. Às famílias que optaram por trabalhar com avicultura, ainda possibilitou a consorciação de outras atividades rurais, entre as quais, silvicultura, olericultura e produção de leite, além de permitir um destino apropriado e alternativo ao adubo, cama aviária⁵, segundo Schneider (2004), a pluriatividade da agricultura local, de base familiar, se refere a um fenômeno que se caracteriza pela combinação das múltiplas inserções ocupacionais das pessoas que pertencem a uma mesma família, de acordo com o contexto social e econômico em que esta se insere.

Com o passar do tempo, buscou a avicultura, a partir dos anos de 1980 se expandir através do Sistema de Integração (SI), no qual a empresa fornece os pintos, isto é, frangos pequenos, nascidos há um dia e são levados ao proprietário rural, o qual possui o aviário e se responsabiliza pela sua criação. O crescimento da criação de frangos especialmente nas pequenas propriedades rurais caracterizam o município dentro da espécie de corte de franco. Pode-se observar a chegada dos pintos ao aviário para a criação nas figuras 3.

Figuras 3: Alojamento dos pintos junto ao aviário para criação





Fonte: Arquivo de pesquisa Pessoal (2018)

Esses frangos permanecem alojados por um período de 42 a 45 dias, quando estão com peso bom para o abate, chegando a obter um peso médio superior a 2,5 kg. O tamanho dos frangos quando estão com idade para o abate, pode ser notado na figura 4.

Figura 4: Lotes de frangos de corte



Fonte: Arquivo de pesquisa Pessoal (2018)

A estrutura do município é favorável à expansão da atividade avícola, a partir do forte aspecto de áreas rurais que, na prática, dominam o território hervalense. Um fator que ajuda no ganho de produtividade é a questão da tranquilidade, que evita o incômodo e stress das aves.

Segundo Schneider e Waquil (2001), mesmo que esta seja uma circunstância de favorecimento à atividade, existem aviários próximos às regiões urbanizadas do município, apresentando uma polarização dessas consignações no município que, no aspecto de paisagem, constitui-se intensamente como rural.

A avicultura no município se assenta basicamente na propriedade fundiária, no trabalho familiar e no Sistema de Integração. Ao integrado, proprietário do aviário fica a responsabilidade de fornecer todos os serviços necessários na criação das aves segundo normas técnicas de biossegurança, ambiental, sanitárias e recomendações fornecidas pela empresa. Bem como, deve manter as instalações e os equipamentos em bom estado de conservação, fornecer água de boa qualidade, de preferência de poço artesiano e tratada, energia elétrica e o combustível para aquecimento dos aviários. Obrigam-se ainda a providenciar a maravalha ou serragem, material usado para a formação da “cama”, isto é, uma cobertura do piso.

Este SI permite à empresa retirar de sua atividade a responsabilidade de criação das aves e se concentrar na pesquisa e produção dos pintos, industrialização e comercialização de carne de frango. Enquanto que as aves passam a ser criadas pelo integrado como matéria-prima para as indústrias, ou mesmo comercializar tais produtos. A integração na medida em que verticaliza a etapa da criação, possibilita alguma difusão da tecnologia, a obtenção de uma economia de escala, reduz os riscos da atividade e o investimento de capital e de contratação de força de trabalho. Fatos estes que evidenciam a chamada era da “empresa enxuta”, isto é, da estrutura produtiva nucleada em redes via terceirização na qual os integrados ficam dependentes das determinações destas empresas e oscilações do mercado interno e especialmente externo.

As empresas efetuam uma padronização em relação aos procedimentos exigidos dos integrados bem como a regionalização da produção, onde os produtores de uma região são integrados por uma mesma empresa que facilitaria a unificação e controle das ações pela sanidade, o transporte etc. O que denota alguma articulação formal ou não das empresas deste complexo produtivo na região. Este sistema de integração aliado à unificação de procedimentos e regionalização de produção indicam que a criação de frangos integra o complexo produtivo do setor avícola regional que compõem um Cluster⁶ do setor. Ou seja, na medida em que o Cluster reúne capacidades e competências de um setor de atividades em um determinado espaço geográfico. Pois permite a interação de relações e sinergia de um conjunto de empresas contribuindo para o desenvolvimento tecnológico e ganhos de escala (FROES; MELO NETO, 2002).

A proximidade física possibilita a sinergia e cooperação em busca de soluções diante dos desafios globais evitando determinadas concorrências na fase do processo produtivo sem eliminá-las como é próprio de uma economia de mercado, mas para obter maior competitividade. Afinal o cluster possibilita na região: “a interatividade entre as empresas; a sinergia obtida através de suas atividades, produtos e serviços; a concentração de tais empresas num único polo; os investimentos em pesquisa e desenvolvimento tecnológico e a economia de escala”. (FROES; MELO NETO, 2002). Os impactos esperados disto são: “[...] maior geração de renda e emprego, inovação tecnológica, capacitação profissional, aumento do capital social e humano das comunidades”. (FROES; MELO NETO, 2002). Em razão disto a formação dos clusters tem sido considerada por diversos economistas como sendo importante estratégia com potencialidade de promover o desenvolvimento regional especialmente diante do aprofundamento da globalização econômica.

Especialmente diante da crescente internacionalização da economia que tornou imprescindível a reorganização dos fatores produtivos e os modos de gestão e organização empresarial com a finalidade de compatibilizar a organização com padrões internacionais de qualidade e produtividade diante da necessidade de competitividade. As características deste processo de cauterização são a aglomeração de empresas e produtores locais da cadeia produtiva de um setor num único local; elevada capacidade de inovação; grande acúmulo de capacidades e competências; concentração de excelência acadêmica; desenvolvimento de um elenco numeroso de projetos criativos e inovadores; grande número de empresas em funcionamento; ênfase na realização de pesquisas básicas e aplicadas (FROES; MELO NETO, 2002).

Evidentemente que no caso do setor avícola de Santa Maria do Herval nem todas estas características podem ser encontradas, contudo os proprietários rurais que criam frangos, os integrados, fazem parte do cluster avícola regional o que permite aos produtores trocar experiências, adquirir mais conhecimentos e técnicas, aumentar a escala de produção e comercialização, diminuir seus custos e melhorar sua competitividade.

Por conta disto e sua importância econômica, o aglomerado avícola é indispensável para o desenvolvimento local e regional na medida em que contribui para o crescimento da economia local e pode simultaneamente auxiliar na distribuição da riqueza socialmente produzida. Já que o desenvolvimento econômico engloba a noção de crescimento econômico enquanto o aumento do que é produzido e a qualidade desse crescimento em termos de impacto qualitativo na vida das pessoas. Sendo que este desenvolvimento pode ocorrer impulsionado exogenamente ou

endogenamente viabilizando a geração de trabalho e renda, portanto à melhoria da qualidade de vida da população.

Em relação ao desenvolvimento induzido exogenamente, o mesmo verifica-se através da transferência de recursos financeiros, tecnológicos e científicos capazes de viabilizar melhorias e desenvolver capacidades locais. Mas, o desenvolvimento local pode ocorrer a partir do impulso endógeno, sendo para tanto necessária a existência de uma cultura empreendedora e de participação, que os agentes econômicos, sociais e políticos locais ou regionais possuam capacidade de articular seus interesses locais. O que demanda capacidade coletiva de auto-organização e mobilização por projetos coletivos e sentimento de pertencimento. Além disto, é indispensável à existência de capacidade local de apropriação do excedente econômico gerado aliado a um crescente movimento de inclusão social e de proteção ambiental e manejo dos recursos naturais. Em relação à criação de frangos em Santa Maria do Herval, o surgimento desta atividade denota a existência do empreendedorismo de pequenos proprietários rurais, que pretendiam aumentar sua renda diante dos limites fundiários gerados pela pequena propriedade e solo montanhoso. No que concerne à dimensão fundiária e o empreendedorismo, sua origem encontra-se na constituição histórica do município e região. Contudo, a expansão da criação avícola deu-se a partir de um impulso exógeno, ou seja, de empresas integradoras localizadas em municípios próximos formando um cluster regional e do financiamento bancário subsidiado pelo Estado em um momento em que se expandia o mercado consumidor de carne de frango especialmente em razão do seu custo. Aspectos estes evidenciados a partir da análise em relação à avicultura de Santa Maria do Herval.

5. Considerações Finais

Levando-se em consideração os aspectos pesquisados sobre a realidade dos município de Santa Maria do Herval, percebe-se que o município possui grande área de terra e uma pequena população, sendo que há famílias dedicadas apenas à agricultura familiar e umas só a outros setores, porém há umas que se dedicam em parte a agricultura e em parte a outros setores para garantir o sustento da família entre safras, como em casos de desastres ambientais, tais como: enchentes, chuva de granizo, vendavais, etc. Os agricultores diversificam e aprimoram sua produção na agricultura, uma cultura que proporcionou a sobrevivência do povo germânico desde a colonização das terras do município até os dias atuais.

Percebe-se que a atividade econômica da agricultura familiar é relevante e bastante diversificada, sendo que envolve a criação de animais para alimentos derivados e corte, silvicultura, olericultura e fruticultura. A avicultura é bastante favorável por possibilitar a consorciação de outras atividades rurais, além de permitir um destino apropriado e alternativo ao adubo proveniente da cama aviária.

Tem questões que implicam na atividade da avicultura, o alto investimento para iniciar o trabalho e a necessidade em ter um terreno apropriado que permite a construção e o sustento de um aviário. Pelas informações obtidas, é vantajoso para o criador de aves, ter mais que um aviário, pois quando esse bem equipado permite que o criador atenda mais que um ao mesmo tempo, possibilitando um lucro maior.

A heterogeneidade da agricultura familiar contribui para que haja uma estrutura de sustento e renda significativa no município. A venda direta do agricultor ao consumidor proporciona uma renda maior para ele, porque não envolve custos de transporte e casas comerciais, uma particularidade acentuada no município.

Em relação aos desafios da produção e comercialização de bens e produtos, para o município é a criação da legalização plena de um espaço para a comercialização de produtos de famílias rurais do município. Outra questão é aderir o PMAAF - Programa Municipal de Apoio à Agroindústria Familiar criando um projeto que legaliza o funcionamento do programa, tornando-o permanente, visando incrementar e facilitar o surgimento de agroindústrias, estratégia para aumentar a renda familiar e a autoestima. Combater a venda informal de gêneros concorrentes com os agricultores, sem cobrança de alvará e feita de casa-em-casa, aumentar a participação da agricultura familiar na merenda escolar e expandir roteiros do turismo rural são opções que possam contribuir com o setor da agricultura e favorecer ainda mais o desenvolvimento do município.

A agricultura familiar, atinge no momento 46% da arrecadação da economia do município, refere-se aproximadamente a um terço da população que produz quase metade de sua renda. Mesmo sendo uma alta arrecadação, poderia explorar mais o potencial turístico da região através do turismo rural e incentivar a construção e regularização de pontos de venda de produtos coloniais da agricultura familiar do município.

Percebe-se que em Santa Maria do Herval teve bastante mudanças no decorrer de sua trajetória, o que ocorreu devido as certas circunstâncias, entre elas, as leis, as quais o município tenta se adequar, porém muitas vezes encontra dificuldades pelos gastos elevados que gera em atender a demanda. A educação, vista como uma prioridade na vida do ser humano, no

município encontra dificuldades para atender a todos com qualidade, em parte devido a caracterização geográfica, por ter área extensa e bastante acidentada o que exige muita competência para ministrar os recursos destinados a esse setor e motivação para vencer a batalha junto aos estudante,

O extenso trajeto das linhas escolares para o transporte dos alunos é um ponto negativo para a educação. Em muitas situações os jovens desistem de estudar por ficar muito tempo na rua para ir à escola e retornar, fazendo com que optem em não estudar e a trabalhar desde cedo no campo, ajudando a família. Ao município resta altos investimentos na educação, sendo no transporte na nucleação das escolas ou na manutenção de pequenas escolas rurais.

A centralização das escolas no meio urbano pode interferir na permanência das famílias no campo como na participação dos pais na escola e na vida escolar dos filhos, pela distância, falta de condução e difícil acesso. Em caso de êxodo rural, essa atitude pode ocasiona diversos problemas de ordem estrutural e social. Por outro lado, as crianças acabam tendo um maior contato com crianças de outras realidades e culturas, sendo um ponto positivo em relação ao convívio, troca de experiências e integração dos jovens.

Criar as condições para a existência de troca de informações é uma característica permanente das escolas, aumentar a integração faz parte dos esforços realizados para mudar o clima organizacional e conseqüentemente o clima social. A motivação é um meio fundamental para se concretizar a integração dos indivíduos, seja qual for este espaço. De acordo com Lück (2001), a motivação é o impulso que estimula o ser humano a agir e se superar. Ela é a chave que abre a porta para o desempenho com propriedade em qualquer situação que for, tanto nos afazeres, como em atividades de lazer, e também em atividades sociais e pessoais.

Levando em consideração o desenvolvimento do município de Santa Maria do Herval e aprimoramento da economia local, é preciso acreditar na potencialidade existente e proporcionar outras possibilidades de renda, diversificando as cadeias produtivas e aperfeiçoando a qualidade dando ênfase na Agroindústria.

Referências

BRAUN, ALOÍSIO DONATO. **Do Velho Mundo para o Bucherberg ou Bugerberg um Novo Mundo**. 1ª ed. Santa Maria do Herval: Amstad, 2009.

FEE – **Fundação de Economia e Estatística**. Disponível em: <http://feedados.fee.tche.br/feedados/#!/home/datacriacao> Acessado em fevereiro. 2018.

FROES, César; MELO NETO, Francisco de Paulo de. **Empreendedorismo social: a transição para a sociedade sustentável**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

IBGE - **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <<http://censo2010.ibge.gov.br>>. Acessado em janeiro/2018.

IBGE. Dados estatísticos < www.ibge.com.br> acessado em janeiro de 2018. IBGE. **População Economicamente Ativa** < www.ibge.com.br> acessado em janeiro de 2018. KNOB, Frei Pedro; OFM;

KNORST, BENNO. **História de Santa Maria do Herval- RS: 15 Anos de Município**. Santa Maria do Herval: Amstad, 2003.

LÜCK. Heloísa. [et al.]. **A escola participativa: o trabalho do gestor escolar**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Ed. DP&A, 2001.

MAPS – Disponível em: <<https://www.google.com.br/maps/place/Santa+Maria+do+Herval+-+RS/>> Acessado em fevereiro de 2018.

Ministério da Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário - **Pronaf: 20 anos de apoio aos agricultores familiares**. Disponível em: <<http://www.mda.gov.br/sitemda/noticias/pronaf-20-anos-de-apoio-aos-agricultores-familiares>>. Acesso em fevereiro de 2018

SCHNEIDER, Sérgio. **O mercado de trabalho da indústria coureiro-calçadista do Rio Grande do Sul: formação histórica e desenvolvimento**. In: COSTA, Achyles B. da; PASSOS Maria Cristina (Org.). Indústria de calçados do Rio Grande do Sul. São Leopoldo. Ed. Unisinos. 2004.

SCHNEIDER, S.; WAQUIL, Paulo D. **Caracterização socioeconômica dos municípios gaúchos e desigualdades regionais**. Revista de Economia e Sociologia Rural. SOBER, Brasília, v. 39, p. 117-142, 2001.

THIELE, P. P. ; RAMOS, M. P ; PAIVA, C. A. N. . **Desenvolvimento Regional e industrialização: análise do caso do desenvolvimento truncado de Cachoeira do Sul sob a ótica da teoria de Douglas North**. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais (ANPUR) , v. 15, p. 25-36, 2013.

¹ Atividades propulsivas são as responsáveis pelo ingresso líquido positivo de recursos monetários no território; vale dizer: as atividades voltadas à exportação, o turismo, as atividades governamentais (sempre que o território apresente um saldo líquido positivo entre tributação e dispêndios governamentais), as transferências unilaterais, etc. Sobre esta categoria, veja-se Paiva, 2013.

² Teewald significa “erva” no dialeto Hunsrück, predominante entre os colonos alemães assentados no território. Esta denominação se deve à abundância de ervais (mata de erva mate) no território.

³ Todas as informações estão baseadas na média do triênio 2012-2014, últimos anos com dados disponíveis. O VAB corresponde ao PIB subtraído dos impostos indiretos.

⁴ Ainda que a participação na população seja discretamente superior à participação no VAB que é inferior à participação no emprego. Isto revela que o nível de emprego em Santa Maria do Herval é superior à média do Estado e a produtividade do trabalho é inferior à média do Estado.

⁵ Produto da mistura de excrementos de aves, penas, fragmentos de material sólido e orgânico utilizados sobre os pisos dos aviários, acrescidos da ração desperdiçada dos comedouros.

⁶ Uma concentração de empresas em que se comunicam por possuírem características semelhantes por coabitarem no mesmo local.